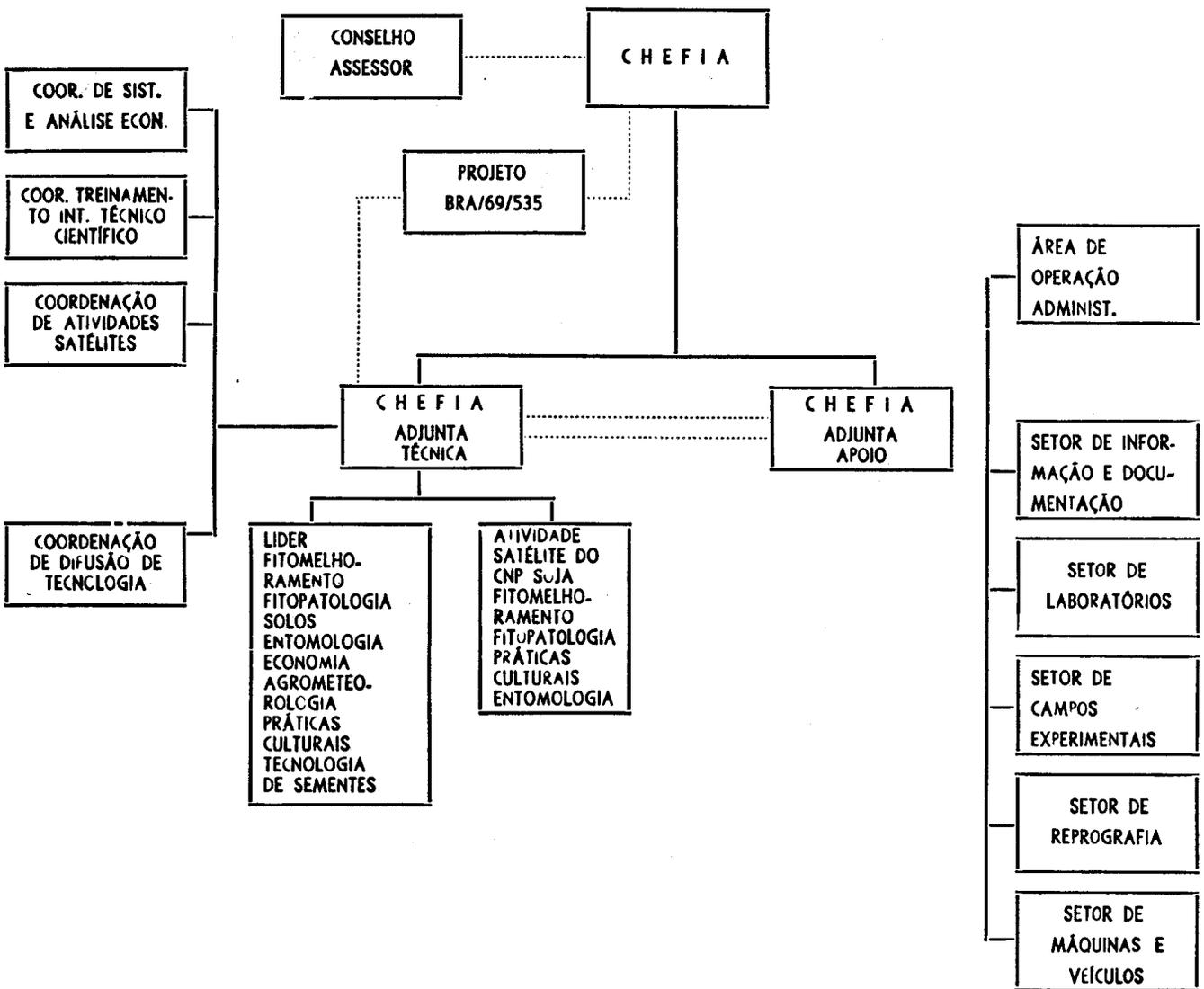


# CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO



RESUMO DAS ATIVIDADES TÉCNICO CIENTÍFICAS DESENVOLVIDAS PELO  
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO EM 1975

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Pesquisas Realizadas
  - 2.1. No CNPTRIGO
  - 2.2. Nas Atividades-Satélites
    - 2.2.1. Londrina
    - 2.2.2. Dourados
    - 2.2.3. Brasília
3. Treinamento de Pessoal e Intercâmbio científico
  - 3.1. Participação em viagens, congressos e reuniões
  - 3.2. Consultoria especializada
  - 3.3. Pessoal em pós-graduação
  - 3.4. Intercâmbio de germoplasma
4. Difusão de Tecnologia
  - 4.1. Divulgação de tecnologia
  - 4.2. Lançamento de cultivares
5. Avaliação do programa de pesquisa

## EMBRAPA

### RESUMO DAS ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS DO CNPTRIGO EM 1975

#### 1. Introdução.

O CENTRO NACIONAL DE PESQUISA, DE TRIGO, instalado há pouco mais de um ano pelo Exmo. Sr. Presidente da República, tem como atribuições a coordenação da pesquisa de trigo a nível nacional e a geração da tecnologia básica e, principalmente, de tecnologia diretamente aplicável pelo agricultor, na busca de maior produtividade da lavoura tritícola.

O CNPTRIGO foi localizado na ex-Estação Experimental de Passo Fundo, onde trabalhavam 15 Eng<sup>os</sup>. Agr<sup>os</sup>., apoiados por técnicos da FAO, e hoje conta com 41 pesquisadores, atuando nos mais diversos aspectos da cultura e 7 técnicos em curso de pós graduação, formando a equipe abaixo:

Chefe - Ottoni de Sousa Rosa

Chefe Adjunto - Rui Colvara Rosinha

Chefe Adjunto - Edar Peixoto Gomes

Líder da Equipe Interdisciplinar - João Carlos Soares Moreira

Coordenação de Atividades-Satélites - Francisco Antonio Langer

Coordenação e Intercâmbio Técnico-Científico - Maria Irene Baggio de Moraes Fernandes

Difusão de Tecnologia - Benami Bacalchuck

Sistemas de Produção -

#### Equipe Técnica

MELHORAMENTO - Augusto Carlos Baier, Dr. em Agronomia

Cantídio Nicolau Alves de Sousa, MSc

Euclides Minela, Bs

Henrique Pereira dos Santos, Bs

João Carlos, Soares Moreira, Bs

Francisco A. Langer, Bs

Aroldo Gallon Linhares, MSc

SANIDADE - Carlos Roberto Pierobom, Bs  
Amarilis Labes Barcellos, MSc  
Erlei Melo Reis, MSc  
Elisa Thomaz Coelho, Bs  
Walesca Iruzun Linhares, Bs  
Wilmar Cório da Luz, Bs  
Gilberto C. Luzzardi, Bs,  
Vanderlei R. Caetano, Dr. em Virologia  
Veslei da Rosa Caetano, Dr. em Entomologia  
Mauro Roos Eichler, Bs

SOLOS ESISTE- Sirio Wiethölter, MSc  
MAS DE PRODU- Otávio João Fernandes de Siqueira, MSc  
ÇÃO Dercio Scholles, MSc  
Hardi René Bartz, MSc  
Werner Wünsche, MSc  
Luis Ricardo Pereira, Bs

PESQUISAS BÁ- Firmiano Idyllio Ferreira, Bs  
SICAS Maria Irene de Moraes Fernandes, PhD  
Roque Gilberto Annes Tomasini, MSc

#### ATIVIDADE SATÉLITE DO CNPSOJA JUNTO AO CNPTRIGO

Amélio Dall'Agnol, Bs  
José Alberto R. Velloso, Bs  
Claudinet Fontela Correa, Bs  
Gabriela Tonet, Bs

#### SETOR DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Nerio Sacchi Junior, Bs

#### SETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Victor Hugo da F. Porto, Bs

#### SETOR DE CAMPOS EXPERIMENTAIS E LABORATÓRIOS

Ivo Ambrosi, Bs

#### PROJETOS ESPECIAIS

Projeto da FAO - Walter Kugler (Diretor)  
Balgit Gill, PhD

Bernard Bouglé, Bs  
Joaquim Santiago, PhD  
Martin Beek, Bs  
Miguel Angel Peretti, MSc

Convênio AGIPLAN-Antonio Carlos Menna Barreto, Bs  
José Luiz Mendes de Oliveira, Bs

Para dar condições de realização de pesquisas à equipe anteriormente citada, houve necessidade de se manter uma estrutura de pessoal,, instalações e equipamentos, em grande parte inexistentes. Isto foi realizado durante o transcorrer do período, sem impedir, no entanto, que a programação tivesse sua continuidade prejudicada.

Através da contratação de técnicos e auxiliares passou o CNPTRIGO ao estudo de uma gama de problemas da lavoura de trigo de todo o país, tais como problemas sanitários, fertilidade do solo, criação de cultivares mais produtivas resistentes e adaptadas às várias regiões, estudos de sistemas de produção, estudos de economia de pesquisa e da produção e difusão da tecnologia. Além da amplitude de problemas sobre os quais se procura uma solução também à profundidade, com que os mesmos são estudados tem se dado maior ênfase.

Os trabalhos em execução ou coordenação do CNPTRIGO, por outro lado, estenderam-se neste ano de sua criação às demais áreas de desenvolvimento da cultura tritícola do país, no geral, por realização de trabalhos em conjunto com outras instituições, buscando o aumento da produtividade pela solução de seus problemas específicos.

## 2. Pesquisas realizadas

### 2.1. No CNPTRIGO

Em 1975 o CNPTRIGO, cumprindo uma programação estabelecida no início do período realizou os trabalhos de pesquisa citados no quadro a seguir exposto. Constan do referido quadro os objetivos a serem alcançados, número de locais e experimentos, número de tra

tamentos e, parcelas componentes para se alcançar tal finalidade. Consta ainda do mesmo, como informação útil a quem tiver interesse específico no assunto, o técnico responsável pela pesquisa. Queremos chamar a atenção para o fato de que junto a cada um destes técnicos, atuam, nos subprojetos, outros técnicos, como co-responsáveis, cujo número varia em função da natureza e extensão da pesquisa. Mais importante que isto, é o caráter interdisciplinar com que cada assunto é tratado, sendo a equipe por subprojeto, formada por pesquisadores de áreas correlatas ao objeto da pesquisa, diretriz esta adotada em todos os trabalhos na EMBRAPA.

## 2.2. Nas Atividades Satélites

Tendo em vista a grande extensão territorial brasileira, que obriga a reconhecer a existência de regiões ecologicamente distintas, e, tendo em vista a localização do CNPTRIGO em Passo Fundo/RS, o atendimento às demais regiões, com produção estabelecida ou em potencial, é feita através das Atividades Satélites, de acordo com o modelo institucional da EMBRAPA como forma de não disprover certas regiões da necessária pesquisa e ao mesmo tempo não dividir esforços na busca de soluções para os problemas agropecuários. Os trabalhos de pesquisa, realizados sob a coordenação ou execução direta do CENTRO, visam a geração de tecnologia própria para a zona em que estão localizadas.

São três as regiões do Brasil que, por suas peculiaridades ecológicas, foram consideradas distintas, da que abriga o CNPTRIGO.

### 2.2.1. Londrina/PR

A primeira é a região próxima ao trópico, delimitada pelo paralelo 24S situando-se ao norte deste e abrangendo o Norte e Oeste do Paraná e o Estado de São Paulo. Para desenvolver pesquisas específicas para esta região estabeleceu-se, como sede da Atividade Satélite, a

cidade de Londrina e o desenvolvimento destas atividades é feito, em conjunto, pelo IAPAR/CNPTRIGO, por acordo firmado entre os dois órgãos.

Neste local foram desenvolvidos trabalhos de melhoramento, com a participação direta dos técnicos do CNPTRIGO, que consistiu no plantio para seleção de 5000 parcelas de material em várias gerações. Constava de material em geração avançada com a finalidade de observar, selecionar para adaptabilidade quanto ao tipo agronômico e resistência às doenças; coleções de linhagens com possibilidade de adaptação à região atingindo o número de 700; foram também instalados 13 ensaios preliminares, 7 dos quais de novas linhagens e 6 de material selecionado no Norte do Paraná pertencente ao ex-IPEAME; instalou-se para observação o Ensaio Sul Brasileiro de linhagens precoces A e B, de 1974; além destes o material mais promissor para a região está sendo multiplicado com vistas a produção de sementes, caso o lançamento se concretize.

Na área de fitopatologia foram também instalados ensaios de observação e coleta de amostras de ferrugem da folha e do colmo, e ensaio de controle combinado de doenças e pragas da parte aérea do trigo. Com o objetivo da realização de observação sobre o comportamento de cultivares em relação às doenças causadas por Septoria tritici, Septoria nodorum e Gibberella zeae foram instalados ainda os Ensaios Cooperativos do Cone Sul.

Como resultado das geadas ocorridas em meados de julho os trabalhos foram muito prejudicados principalmente os da área de fitopatologia. Apesar da ocorrência deste fenômeno, na parte de melhoramento foi possível a seleção de material mais adaptado à região, que por suas características deverá receber atenção especial na próxima safra.

### 2.2.2. Dourados/MT

A segunda região, em que o CNPTRIGO iniciou uma Atividade Satélite, é o Sul do Mato Grosso, sendo em Dourados a sua sede. Nesta região o problema limitante à cultura do trigo é a escassez e a má distribuição de chuvas durante o ciclo de desenvolvimento da cultura. Assim, os primeiros trabalhos lá realizados tiveram como preocupação atacar tal problema, tentando uma solução.

Nesse sentido foram instalados experimentos que pela intensidade de preparo do solo e pelo método de semeadura visavam a mínima movimentação do solo para o máximo de economia da umidade e o aproveitamento das últimas chuvas de verão. Com objetivo de uma solução mais direta do problema de escassez de chuvas foi instalado um campo piloto de irrigação, por infiltração, em que, além da irrigação, estudou-se outros dois fatores quais sejam adubação nitrogenada e comportamento de cultivares.

Apesar das fortes geadas ocorridas na região que danificaram os trabalhos, foi possível através das observações feitas, permitir visualizar em caráter preliminar que os sistemas de preparo do solo com movimentação mínima são viáveis assim como, o método de sobre-semeadura na cultura da soja. A uniformidade de desenvolvimento da cultura nas parcelas irrigadas, desde o plantio até a época de colheita, principalmente considerando-se que as irrigações foram poucas em virtude das abundantes chuvas deste ano, permite prever a possibilidade do sistema de irrigação testado prevendo-se para o próximo ano a instalação de maior número de campos pilotos.

### 2.2.3. Brasília/DF

Finalmente, a terceira região em que fun-

ciona uma Atividade Satélite é a região dos Cerrados do Brasil Central. Em regime de acordo com o Centro de Pesquisas do Cerrado (CPAC) foram instalados 4 campos pilotos em três propriedades particulares nas quais estudou-se comportamento de cultivares e doses de fertilizantes interagindo com a irrigação. Além disso foram feitos estudos de competição de cultivares e novas linhagens e competição de culturas.

Os resultados alcançados em 1975, somados aos de anos anteriores, permitem a expansão das pesquisas para toda a região dos cerrados e é um passo inicial para a instalação e desenvolvimento da lavoura tritícola na região, o que será feito em coordenação com a EMGOPIA, EPAMIG, ACARMINAS, ACARGOIAS e CPAC conforme ficou estabelecido em reunião para planejamento realizado no final de 1975.

Em Brasília, foi ainda plantado o material segregante do programa de melhoramento do CNPTRIGO com a finalidade de aceleração na obtenção de novas cultivares para as várias regiões brasileiras.

## 3. PESQUISA

## 3.1. Trabalhos em andamento

EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - 1975

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Ex perimento	Nº de Tra tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
01	Criação de Cultivares de Trigo	Manter, estudar e observar a coleção de variedades com o fim de realizar cruzamentos.	CNPTRIGO	1	662	662	Cantídio N.A. Sousa
02	"	Estudo e observação de cultivares de trigo de origem nacional e estrangeira, com o fim de aproveitar este material no programa de pesquisa	CNPTRIGO	1	3.204	3.204	Euclides Minela
03	"	Obtenção de cultivares adaptadas para as condições de cultivo de trigo no Brasil.	CNPTRIGO	1	40.746	40.746	Augusto Carlos Baier
04	"	Avaliar o comportamento de novas linhagens em ensaio preliminar.	CNPTRIGO	43	1.125	3.395	João Carlos S. Moreira
05	Competição Regional de Cultivares	Manter em ensaio as cultivares recomendadas, permitindo a comparação dessas com as novas linhagens. Testar, nas condições ambientais de P.Fundo, as linhagens incluídas no Ensaio Norte Brasileiro.	CNPTRIGO	1	27	108	Henrique P. dos Santos
06	"	Avaliar o comportamento de cultivares estrangeiras, em comparação com nacionais. (Cone Sul, ISWYN e IDYM).	CNPTRIGO	3	36	108	Henrique P. dos Santos

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Ex perimento	Nº de Tra tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
07	Competição Regional de Cultivares	Avaliar o comportamento de novas linhagens, em comparação com testemunhas adaptadas e produtivas, em ensaios realizados em mais de um local. Regionais.	CNPTRIGO VACARIA	5	149	558	Henrique P.dos Santos
08	"	Avaliar o comportamento de novas linhagens, em comparação com testemunhas adaptadas e produtivas, em ensaios realizados em mais de um local. Sul Brasileiro.	VACARIA ESPUMOSO CNPTRIGO	3	64	245	João C.S.Moreira
09	"	Avaliar o comportamento de novas linhagens, em comparação com testemunhas adaptadas e produtivas, em ensaios realizados em mais de um local. Preliminar em Rede.	PELOTAS CNPTRIGO (P.Fundo)	9	225	695	João C.S.Moreira
10	Estudo de métodos para acelerar o avanço de gerações em Trigo.	Acelerar o nº de gerações anuais, obtendo-se ciclos de sessenta a oitenta dias.	CNPTRIGO	1	1.300	1.300	Walesca Linhares
11	Seleção de material em plantios tardios	Selecionar cultivares que permitam uma maior amplitude de de plantio.	CNPTRIGO	1	1.942	1.942	Firmiano I.Ferreira
12	Incorporação de híbrido de inverno em cultivares nacionais	Obtenção de material adaptado a semeadura mais cedo, ou com relação período vegetativo-reprodutivo aumentado, possibilitando uma redução nos danos causados por doenças na espiga.	CNPTRIGO	1	1.041	1.041	João C.S.Moreira
13	Incorporação de melhor tipo agrônomo em cultivares nacionais	Incorporação de melhores características agrônomicas em cultivares nacionais.	CNPTRIGO	1	677	677	Cantídio M.A.Sousa

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Ex perimento	Nº de Tra tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
14	Pesquisa sobre métodos de melhoramento	Pesquisa sobre métodos de melhoramento	CNPTRIGO	4	8.446	8.536	Augusto C. Baier
15	Melhoramento genético por meio de mutações induzidas	Visa obter novas cultivares através do uso de irradiação.	CNPTRIGO	1	64	64	Luis R. Pereira
16	Melhoramento genético visando resistência a Oídio	Incorporação de resistência a Oídio em material adaptado e produtivo e naqueles introduzidos e com bom tipo agronômico.	CNPTRIGO	1	65	65	Augusto C. Baier
17	Melhoramento genético visando a resistência à Ferrugem do Colmo	Criação de cultivares resistentes à ferrugem do colmo.	CNPTRIGO	1	65	65	Cantídio N.A. Sousa
18	Melhoramento genético visando a resistência à Septoria tritici	Incorporação de resistência à Septoria tritici em material adaptado e produtivo e naqueles introduzidos e com bom tipo agronômico.	CNPTRIGO	1	65	65	João C.S. Moreira
19	Melhoramento genético visando a criação de cultivares para pastoreio e produção de grãos	Obtenção de cultivares que se adaptem ao pastoreio e ainda produzam grãos economicamente.	CNPTRIGO	1	1.041	1.041	João C.S. Moreira
20	Melhoramento genético visando a resistência à Septoria nodorum	Obtenção de cultivares resistentes à Septoria nodorum.	CNPTRIGO	1	130	130	Cantídio N.A. Sousa
21	Melhoramento genético visando a resistência à Ferrugem da Folha	Incorporar genes de resistência à ferrugem da folha em material de bom tipo agronômico.	CNPTRIGO	1	1.300	1.300	Amarilis L. Barcellos
22	Melhoramento genético para resistência à germinação na espiga	Avaliar grau e obter fontes de resistência à germinação na espiga.	CNPTRIGO	1	52	52	Aroldo Linhares

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Ex perimento	Nº de Tra tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
23	Controle químico de doenças da parte aérea	Determinar eficiência, es- pectro de ação, fitotoxida de e economicidade de fun gidas.	CNPTRIGO (Campo Exp.1)	1	7	28	Erlei M. Reis
24	"	Determinar eficiência, fi totoxicidade, espectro de a ção e economicidade de fun gidas.	CNPTRIGO (Campo Exp.1)	1	6	24	Erlei M. Reis
25	"	Determinar eficiência, es- pectro de ação, fitotoxida de e economicidade de fun gidas	CNPTRIGO (Campo Exp.1)	1	9	36	Erlei M. Reis
26	"	Determinar eficiência, fi totoxicidade, espectro de a ção e economicidade de fun gidas	CNPTRIGO (Campo Exp.1)	1	7	28	Erlei M. Reis
27	"	Determinar a Eficiência, fi totoxicidade, espectro de a ção e economicidade de fun gidas.	CNPTRIGO	1	8	32	Erlei M. Reis
28	"	Quantificar as perdas. De terminar o período crítico para a aplicação de fungi cidas.	CNPTRIGO	1	7	28	Erlei M. Reis
29	"	Quantificar, em dias, a per sistência efetiva de alguns fungicidas sistêmicos.	CNPTRIGO (Casa de ve getação)	1	8	32	Erlei M. Reis
30	"	Qualificar e quantificar os efeitos do etileno e do zin co sobre as plantas do tr go.	CNPTRIGO (Casa de ve getação)	1	6	24	Erlei M. Reis

Nº do Experimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Experimento	Nº de Tramentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
31	Levantamento de raças de <u>Puccinia graminis tritici</u>	Determinar as raças fisiológicas de <u>Puccinia graminis tritici</u> , ocorrentes nas regiões tritícolas, sua distribuição geográfica, frequência e aparecimento de novas raças.	CNPTRIGO	1	300	300	Eliza T. Coelho
32	"	Obter amostragem representativa das raças fisiológicas da ferrugem do colmo ocorrentes na cultura.	CNPTRIGO ESPUMOSO VACARIA	4	98	98	Eliza T. Coelho
33	"	Multiplicação de variedades diferenciais necessárias aos trabalhos de levantamento de raças de ferrugem do colmo.	CNPTRIGO	1	163	163	Eliza T. Coelho
34	Levantamento de raças fisiológicas e biótipos de <u>Puccinia recon-dita</u>	Determinar as raças fisiológicas e biótipos de <u>Puccinia recon-dita</u> , ocorrentes nas regiões tritícolas, sua distribuição geográfica, frequência e aparecimento de novas raças.	CNPTRIGO (Casa de vegetação)	1	15.000	15.000	Amarilis L.Barcellos
35	"	Multiplicação de sementes das variedades diferenciais de raças de ferrugem da folha e de outros materiais de interesse ao subprojeto.	CNPTRIGO	1	139	278	Amarilis L. Barcellos
36	"	Conhecimento de inóculo corrente no Brasil e países do Cone Sul da América Latina, visando levantamento das raças ocorrentes no Brasil e informações sobre a epidemiologia do fungo causador da ferrugem da folha.	MT, GO, SP PR, SC, RS Arg. Bolívia Chile e Uruguai.	39	2.340	2.340	Amarilis L.Barcellos

Nº do Experimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Experimento	Nº de Tramentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
37	Pesquisa de fontes de resistência à Giberela	Identificação de fontes de resistência à "giberela" e determinação do grau de resistência de linhagens avançadas.	CNPTRIGO (casa de vegetação)	1	2.064	2.064	Carlos R. Pierobom
38	Pesquisa de Fontes de resistência à Septoria tritici	Identificação de fontes de resistência à septoriose das folhas e determinação do grau de resistência de linhagens avançadas.	CNPTRIGO (Casa de vegetação)	1	2.014	2.014	Carlos R. Pierobom
39	Pesquisa de Fontes de resistência a Oídio	Identificar fontes de resistência à E. graminis f. sp. tritici, para subsidiar o programa de melhoramento.	CNPTRIGO (casa de vegetação)	1	1.027	1.027	Erlei M. Reis
40	"	Calibração da concentração de inóculo de Erysiphe graminis f.sp. tritici p/ testes de triagem de variedades de trigo resistentes ao patógeno.	CNPTRIGO (Casa de vegetação)	1	24	96	Erlei M. Reis
41	"	Determinação de raças fisiológicas do Erysiphe graminis f.sp. tritici.	CNPTRIGO (Casa de vegetação)	1	20	20	Erlei M. Reis
42	Pesquisa de Fontes de resistência à avaliação da importância da Helminthosporiose do Trigo no Brasil	Caracterizar a frequência e intensidade de Helminthosporium spp. nos trigos das regiões produtoras brasileiras.	RGS= 7 PR= 2 MG= 2 Brasília=1	12	-	-	Joaquim C. Santiago
43	"	Estudar a variabilidade do comportamento de cultivares e linhagens de trigo em relação ao Helminthosporium.	CNPTRIGO	1	1.441	1.441	Wilmar C. Luz

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Ex perimento	Nº de Tra tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
44	Pesquisa de Fontes de resistência à Ferrugem do Colmo	Determinar variedades e linhagens resistentes à ferrugem do colmo, em estado de planta adulta, em condições de campo.	CNPTRIGO	1	1.392	1.392	Eliza T.Coelho
45	"	Determinar, segundo as diferentes raças ocorrentes de ferrugem do colmo, variedades e linhagens resistentes, em estado de plântula.	CNPTRIGO	1	1.153	1.153	Eliza T.Coelho
46	Pesquisa de Fontes de resistência à Ferrugem da folha	Avaliar resistência de cultivares e linhagens a raças de <u>P. recon dita</u> .	CNPTRIGO (Casa de vegetação)	1	20.000	20.000	Amarilis L.Barcellos
47	"	Avaliar resistência de cultivares e linhagens à ferrugem da folha.	CNPTRIGO	1	-	-	Amarilis L.Barcellos
48	Pesquisa de fontes de resistência à <u>Septoria nodorum</u>	Identificação de fontes de resistência à septoriose das glumas e determinação do grau de resistência de linhagens avançadas.	CNPTRIGO (estufa)	1	1.122	1.122	Carlos R. Pierobom
49	Combate às pragas do Trigo	Avaliar a resposta de trigo, em produção de grãos, a aplicação de inseticidas nos diferentes estádios de desenvolvimento do triga.	CNPTRIGO	1	150	150	Veslei R. Caetano
50	"	Avaliar a resposta de trigo, em produção de grãos, semeado em área infectada com o V.M.T. c/ aplicação de defensivos e quantificar a perda evitada pelo combate das pragas em relação a doenças, e ainda pelo complexo pragas e doenças.	CNPTRIGO	1	192	192	Veslei R. Caetano

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Ex perimento	Nº de Tra tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
51	Combate às pragas do Trigo	Avaliar a resposta de trigo, em produção de grãos, semeado em diferentes densidades e épocas, c/ aplicação de defensivos e quantificar a perda evitada pelo combate das pragas em relação das doenças e ainda, pelo complexo pragas e doenças.	CNPTRIGO	1	500	500	Veslei R. Caetano
52	"	Avaliar a resposta do trigo, em produção de grãos, a aplicação de defensivos e quantificar a perda evitada pelo combate das pragas em relação as doenças e ainda do complexo das pragas e doenças.	CNPTRIGO	1	224	224	Veslei R. Caetano
53	"	Avaliar a resposta do trigo em produção de grãos, a aplicação de defensivos e quantificar a perda evitada pelo combate das pragas em relação as doenças e ainda, do complexo de pragas e doenças.	CNPTRIGO	4	82	1.066	Veslei R. Caetano
54	Avaliação de cultivares de trigo ao complexo pragas e doenças	Avaliar as cultivares de trigo, que foram distribuídas oficialmente aos agricultores brasileiros e de interesse especial para o programa de criação de variedades ao complexo de pragas e doenças; ainda medir a resposta em produção de grãos, quando semeados em época antecipada, normal e tardia em con	CNPTRIGO	1	3.000	3.000	Veslei R. Caetano

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Ex perimento	Nº de Tra- tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
		dições de cultivo com apli- cação de inseticida, de fun- gicida, de inseticida e fungicida e sem estes de- fensivos.					
55	Avaliação de popula- ções de afídeos	Avaliar as populações de afídeos qualificando e quantificando as espécies coletadas nos diferentes períodos do ano.	CNPTRIGO	1	1.300	1.300	Veslei R. Caetano
56	"	Avaliar as populações de afídeos qualificando e quantificando as espécies coletadas nos diferentes períodos do ano.		1	1.300	1.300	Veslei R. Caetano
57	Avaliação de insetici- das para combate às pragas do Trigo	Avaliar a resposta de tri- gos em produção de grãos, a aplicação de insetici- das, medir a eficiência, persistência, fitotoxidez e economicidade dos inse- ticidas disponíveis aos tricultores ou com ca- racterísticas especiais pa- ra a pesquisa.		5	312	450	Mauro R. Eichler
58	"	Avaliar a eficiência, re- gistrar a persistência, ob- servar fitotoxidez e eco- nomicidade, na aplicação de inseticidas no combate às pragas do trigo.	CNPTRIGO	1	22	66	Mauro R. Eichler
59	"	Avaliar a eficiência de ca- da produto em diferentes dosagens, no combate às pragas de solo, com rela- ção a produção final em grãos de trigo; realizar observações de fitotoxi-	CNPTRIGO	1	15	45	Mauro R. Eichler

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Ex perimento	Nº de Tra tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
		dez e análise econômica dos tratamentos.					
60	Avaliação de inseticidas para combate às pragas do Trigo	Analisar e comparar a eficiência e persistência de cada inseticida quando o corre a mistura com o espalhante adesivo; verificar a economicidade dos tratamentos.	CNPTRIGO	1	12	48	Mauro R. Eichler
61	"	Avaliar a eficiência, persistência, fitotoxidez e economicidade de inseticidas, em 4 diferentes doses	CNPTRIGO	1	6	18	Mauro R. Eichler
62	"	Avaliar a eficiência, registrar a persistência, observar fitotoxidez e análise econômica dos tratamentos na aplicação de inseticidas granulados no combate às pragas do trigo.	CNPTRIGO	1	16	48	Mauro R. Eichler
63	Competição entre adubos fosfatados e seus efeitos sobre as propriedades do solo e o rendimento das culturas na sucessão Trigo-Soja	Competição entre adubos fosfatados para determinação do efeito residual simples e acumulativo sobre as propriedades do solo e o rendimento da sucessão cultural trigo e soja.	Carazinho Passo Fundo	2	8	32	Otávio J.F. Siqueira
64	"	Avaliar o comportamento de tipos de adubo fosfatado de diferente teor de P solúvel, como fonte de fósforo para adubação "correctiva", manutenção ou de cultivo, na sucessão cultural trigo, soja.	Coxilha Chiapetta	2	3	12	Otávio J.F. Siqueira

Nº do Experimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Experimento	Nº de Tratamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
65	Competição entre adubos fosfatados e seus efeitos sobre as propriedades do solo e o rendimento das culturas na sucessão Trigo-Soja	Determinação da eficiência relativa de diversos tipos de adubo fosfatado, como fonte supridora de fósforo.	CNPTRIGO (Casa de vegetação)	1	8	24	Otávio J.F. Siqueira
66	Calibração de métodos de análise do solo, para o sistema de cultivo Trigo e Soja, no Planalto Riograndense	Calibrar métodos de análise de solo, com ênfase especial ao fósforo "disponível" e a disponibilidade de potássio do solo, em relação ao sistema de cultivo trigo e soja.	CNPTRIGO	4	64	192	Otávio J.F. Siqueira
67	Levantamento e avaliação de resultados obtidos no Sul do Brasil com calcário x fósforo na sucessão Trigo e Soja	Fazer um levantamento dos principais trabalhos de calcário e fósforo nas culturas do trigo e da soja, realizados no RS e SC e avaliação dos resultados obtidos.	CNPTRIGO	1	-	-	Dêrcio Scholles
68	Eficiência de fontes de nitrogênio de liberação lenta, na cultura do Trigo.	Avaliar a eficiência de fontes de nitrogênio de liberação lenta para cultura do trigo.	Passo Fundo	1	7	21	Hardi R. Bartz
69	Eficiência da adubação foliar na cultura do Trigo.	Determinar a eficiência de adubos foliares, aplicados em níveis de fertilidade, em diferentes épocas e doses, no rendimento do trigo.	Passo Fundo	1	6	18	Dêrcio Scholles
70	Eficiência da adubação em sistemas de cultivo na sucessão Trigo e Soja	Testar métodos de aplicação de fertilizantes em sistemas de manejo do solo na sucessão trigo-soja sob o aspecto de rendimento das culturas e recuperação dos fertilizantes aplicados.	CNPTRIGO	1	36	144	Sírio Wiethölter

Nº do Ex- perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Ex- perimento	Nº de Tra- tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.	
71		Determinação do efeito residual simples e acumulativo da adubação e calagem sobre as propriedades do solo e o rendimento das culturas, na sucessão Trigo e Soja.	Determinação do efeito residual simples e acumulativo da adubação e calagem sobre as propriedades do solo e o rendimento da sucessão trigo e soja, com ênfase a avaliação da disponibilidade de potássio nos principais tipos de solo.	Passo Fundo Cruz Alta Júlio Castilhos L.Vermelha Vacaria Chiapetta P.Grossa	7	1.008	3.024	Otávio J.F. Siqueira
72	"		Determinação do efeito residual simples e acumulativo da adubação e calagem sobre as propriedades do solo e reflexos sobre o desenvolvimento das culturas (técnica de micro-parcelas, cultivo intensivo).	CNPTRIGO	1	9	27	Otávio J.F. Siqueira
73		Determinação do efeito residual simples e acumulativo de calagem sobre as propriedades do solo e o rendimento das culturas, na sucessão Trigo e Soja	Determinar o efeito residual simples e acumulativo de níveis de calcário sobre as propriedades do solo e o rendimento da sucessão cultural trigo e soja.	Passo Fundo Cruz Alta J.Castilhos L.Vermelha Vacaria Chiapetta P.Grossa	7	1.008	3.024	Otávio J.F. Siqueira  M. Ramos (P.Grossa)
74	"		Determinar o efeito residual de níveis de calcário sobre as propriedades do solo e o rendimento da sucessão trigo e soja.	Coxilha (P.Fundo)	1	144	432	Otávio J.F.Siqueira
75		Determinação das curvas de resposta a NPK, na sucessão Trigo e Soja	Determinação das curvas de resposta a MPK, na sucessão trigo e soja.	Coxilha (P.Fundo)	1	144	432	Otávio J.F. Siqueira

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Ex perimento	Nº de Tra tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
76	Determinação das curvas de resposta a NPK, na sucessão Trigo e Soja	Determinação das curvas de resposta a NPK, na sucessão trigo e soja.	P.Fundo C.Alta J.Castilhos Chiapetta L.Vermelha Vacaria Ponta Grossa	7	1.008	3.024	Hardi R. Bartz
77	Determinação do efeito residual da profundidade de calagem sobre as propriedades do solo e o rendimento das culturas, na sucessão Trigo e Soja	Determinar o efeito da profundidade de incorporação do calcário sobre as propriedades do solo e o desenvolvimento da sucessão trigo e soja (avaliação dos resultados obtidos).	Passo Fundo	1	144	596	Otávio J.F.Siqueira
78	Competição de cultivares em diferentes níveis de fertilidade	Competição de cultivares de trigo em diferentes níveis de fertilidade do solo (em relação a nitrogênio)	CNPTRIGO	3	914	2.142	Hardi Bartz
79	"	Competição de cultivares de trigo em diferentes níveis de fertilidade do solo (em relação a nitrogênio) (fase I)	CNPTRIGO	1	20	40	Hardi R. Bartz
80	"	Interação entre cultivares densidade, nitrogênio, época de semeadura, com e sem controle de pragas e moléstias (fase III)	CNPTRIGO	1	420	840	Hardi R. Bartz
81	Comparação de métodos de preparo do solo na sucessão de culturas Trigo e Soja.	Testar métodos de manejo do solo sob o aspecto de eficiência e de economia, na sucessão de culturas trigo e soja.	CNPTRIGO	1	36	144	Sírio Wiethölter

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de perimento	Nº da Tra tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
82	Estudo do sistema de Produção Trigo e Soja	Estudo detalhado das interações entre os principais fatores de produção (preparo do solo, retorno de resíduos calagem, densidade de semeadura e fertilidade) bem como os efeitos diretos, na sucessão anual Trigo + Soja.	CNPTRIGO	1	18	92	Bernard Bouglé
83	Determinação das perdas de solo e escorrimento de água, do solo de Passo Fundo, sob chuva natural, em diferentes condições de manejo, para uso na equação universal de perda de solo.	Determinação das perdas de solo e escorrimento de água do solo P.Fundo, sob chuva natural, com diferentes condições de manejo, para uso na equação universal de perda de solo.	CNPTRIGO	1	990	990	Werner Münsche
84	Controle integrado de Pragas e Doenças	Reproduzir, em casa de vegetação, sintomas de fitotoxicidade do MTF.	CNPTRIGO (Casa de vegetação)	1	7	28	Erlei M. Reis
85	"	Quantificar as perdas causadas pelo amassamento do trigo, pelos pneus do trator, em diferentes fases do ciclo da cultura, quando da aplicação de defensivos.	CNPTRIGO	1	100	400	Erlei M. Reis
86	"	Avaliar a resposta em produção de grão de trigo à aplicação de fungicidas e inseticidas.	CNPTRIGO IAPAR (Paraná)	2	14.700	58.800	Erlei M. Reis Y. Metha (Londrina)
87	Formação de semente genética e multiplicação de linhagens.	Obter semente necessária para lançamento de uma linhagem c/variedade. Disponibilizar, periodicamente, semente equivalente à categoria genética p/renovação da categoria equivalente à semente básica.	P.Fundo (CNPTRIGO) S.Barbararia (Apassul)	3	7.825	7.825	Aroldo G. Linhares

Nº do Ex perimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº do Ex perimento	Nº de Tra tamentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
		Disponer de semente p/ testar as linhagens nos ensaios de competição e p/ utilização em outros trabalhos de pesquisa.	Ijuí (Cooperativa)				
88	Avaliação da qualidade da semente através de testes de vigor.	Completar informações da análise de germinação sobre a qualidade da Semente. Estabelecer parâmetros de vigor e relacionar resultados de laboratório c/o comportamento sob condições de campo. Avaliar influência do vigor sobre o desenvolvimento e produção sob condições de campo.	CNPTRIGO	1	20	80	Aroldo G. Linhares
89	Conservação de sementes.	Indicar teores de umidade seguros p/ conservação da semente de trigo. Estudar variações na qualidade de semente em função de diferentes teores de umidade e tipos de embalagens. Avaliar efeitos das condições de conservação sobre o desenvolvimento das plantas e produção.	CNPTRIGO	2	48	12	Aroldo G. Linhares
90	Estudo de época de colheita de semente de trigo.	Avaliar a qualidade da semente de trigo de acordo com diferentes épocas de colheita, inclusive medir efeitos sobre a produção.	CNPTRIGO	1	8	32	Aroldo G. Linhares
91	Tratamento de sementes com fungicidas.	Avaliar o estado sanitário da semente de trigo. Avaliar efeitos do tratamento de semente. Indicar fungicidas para tratamento de sementes.	CNPTRIGO	4	40	160	Aroldo G. Linhares

Nº do Experimento	Subprojeto	Objetivos	Locais	Nº de Experimento	Nº de Tramentos	Nº de Parcelas	Pesq. Resp.
92	Estudo de rotação de cultivos	Determinar o efeito das rotações e compará-las com os efeitos da cultura isolada, visando determinar novas opções para o triticultor, especialmente em função da época de colheita do trigo.	CNPTRIGO	1	144	144	Bernard Bouglé
93	"	Determinar o efeito das sucessões contínuas visando verificar seus efeitos em relação a fertilidade do solo, invasoras, doenças e pragas, procurando determinar economicamente as opções para os agricultores e subsidiar para o estudo de sistemas.	CNPTRIGO	1	144	144	Bernard Bouglé
94	Criação de cultivares de triticales.	Obter através de introdução, seleção e hibridação cultivares de triticales adaptadas às condições de cultivo do país, visando proporcionar uma nova opção para os agricultores, especialmente onde as cultivares de trigo não apresentam boa estabilidade de produtividade.	CNPTRIGO	1	2.768	2.768	Luis Ricardo Pereira
95	"	Avaliar mais um ano o material em destaque no ITYN plantando anualmente, verificando em especial sua estabilidade de produtividade.	CNPTRIGO	1	920	2.160	Luis Ricardo Pereira
96	"	Avaliar o comportamento de novas linhas e cultivares estrangeiras, em comparação com os trigos nacionais.	CNPTRIGO	1	25	75	Luis Ricardo Pereira

### 3. Treinamento de Pessoal e intercâmbio técnico científico

O CNPTRIGO mantém amplo intercâmbio técnico científico com várias instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Este trabalho ocorre por diversas formas quer seja através de treinamento de pessoal intercâmbio de germoplasma e de informações técnicas ou pela utilização de consultores especializados.

#### 3.1. Participação em viagens, congressos e reuniões.

O CNPTRIGO esteve, através de seus técnicos presente a diversos congressos entre os quais:

XVII Reunião da Sociedade Brasileira de Economia Rural, realizada em Curitiba de 27 a 30/7/75.

Seminário sobre Germoplasma a convite do "International Board for Plant Genetic Researches", realizado em Leningrado, na U.R.S.S.

III Reunião Anual Conjunta de Pesquisa de Soja, em Porto Alegre, de 18 a 22/8/75.

Reunião da Comissão Especial para análise das atuais recomendações dos laboratórios de análises de solo do RS/SC.

Seminário Regional para programação de trabalhos conjuntos de pesquisa de trigo, a serem desenvolvidos nos países do Cone Sul, de 18 a 21/3/75, em Passo Fundo.

Participação de reuniões para elaboração de Pacotes Tecnológicos para a cultura do trigo em Ponta Porã/MT, Londrina/PR, Santo Ângelo/RS.

VII Reunião Anual Conjunta de Pesquisa de Trigo, realizada em Passo Fundo, em abril de 1975.

Reunião da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, realizada em Porto Alegre, em abril de 1975.

Reunião da Comissão Norte Brasileira de Pesquisa de Trigo, realizada em Londrina em janeiro de 1975.

Participação do 1º Curso de Treinamento de Executivos em Pesquisa Agropecuária, coordenado pela

EMBRAPA. Os objetivos deste curso foram dar aos responsáveis pela administração do sistema brasileiro de pesquisas agropecuárias, condições para o desenvolvimento pessoal, o eficiente trabalho em grupo e eficaz utilização das técnicas de direção e coordenação, de execução das atividades sob sua responsabilidade.

Reunião da CEST-PR em 7 e 8/8. Nesta reunião foram adotadas medidas visando o abastecimento de sementes de trigo para as regiões norte e oeste do Paraná.

Reunião, nos dias 21 e 22/9, com técnicos do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS e da Secretaria da Agricultura-RS, visando o estabelecimento de programa conjunto de conservação de solos.

Com o objetivo de observar o andamento de ensaios cooperativos, no período de 29/10 a 9/11 Carlos Roberto Pierobom esteve em viagem à Argentina e Uruguai.

Durante o período de 29/10 a 9/11 João Carlos Moreira e Balgit Gill realizaram viagem ao Chile e a Argentina com a finalidade de observar o andamento de ensaios cooperativos e avaliar o material desses locais.

Visita ao Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo, no México, por Edar Peixoto Gomes, no período de 17/4 a 5/5/75.

### 3.2. Consultoria Especializada

Através do Projeto da FAO, em Passo Fundo, foram trazidos ao CNPTRIGO, com a finalidade de prestar assessoramento técnico, os seguintes consultores:

Cornelius Van Doren, da Universidade de Wisconsin, EE.UU., especialista em solos, que prestou assessoramento no período de 6/3 a 7/8/75.

Lee Jackson Ashworth, Jr., da Universidade da Califórnia, EE.UU., fitopatologista. Esteve junto ao CNPTRIGO de 12/9 a 27/10.

J. Walter Hendrix, da Universidade Estadual de Washington, EE.UU., fitopatologista, que assessorou aos técnicos do Centro de 16/9 a 30/11/75.

Jorge Molina, do Centro de Investigaciones en Tecnologia Agropecuária (Argentina), especialista em conservação de solos, que prestou assessoramento de 21/10 a 21/11.

José Vallega, do Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo, fitopatologista, que assessorou aos técnicos do Centro de 20 a 28/10.

Norman Borlaug, do Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo, do México, melhorista, que prestou assessoramento no período de 10 a 25/11/75.

### 3.3. Pessoal em pós-graduação

NOME	LOCAL
Ariano Moraes Prestes	Washington - EE.UU., PhD
Carlos Castro	Piracicaba - SP, MSc
José Artur Dielh	Nebraska - EE.UU., MSc
João Carlos Ignaczack	Brasília - MSc
Milton Costa Medeiros	Manitoba - Canadá, PhD
Rainoldo A. Kochann	Wisconsin - EE.UU., PhD
Edson J. Iorczeski	Sete Lagoas - MG,

### 3.4. Intercâmbio de Germoplasma

Recebeu-se, para o plantio deste ano, coleções de material dos seguintes locais: Argentina, através do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária; do Chile, através da Universidade de Santiago; do Uruguai, da Estacion Experimental Alberto Boerger; da Itália, através do Instituto de la Cerealicultura, de Roma e de Santo Ângelo de Lodigiano; da Alemanha, através da Universidade Técnica de Munique, da Secretaria da Agricultura da Baviera, da Universidade de Hohenheim, de Stuttgart, e do México, através do CIMMYT e da Iugoslávia, através da Universidade de Novi Sad.

Para a realização de testes de fontes de resistência ao oídio foi recebido material de L.W.Briggle, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos; do Dr. Leijerstom, de Svalov, na Suécia e do Dr. Wolfe, de Cambridge, na Inglaterra.

Em outubro foram recebidas sementes provenientes do Instituto de Recursos Genéticos Vavilov, de Leningrado, Rússia.

Foram ainda recebidas cultivares do Paraguai com a finalidade de testes de rendimento a serem realizados em 1976, no Norte e Oeste do Paraná e Sul do Mato Grosso, cujo objetivo principal é obter-se informação a respeito dos mesmos tendo em vista a que estão sendo usados por agricultores sementes daquele país e sobre as quais se carece de informações.

#### 4. Difusão de Tecnologia

##### 4.1. Divulgação de Tecnologia

Visando difundir os resultados de pesquisa com respeito às pragas que danificam a lavoura, o CNPTRIGO realizou em 1975 uma Campanha de Controle ao Pulgão nos Estados do Paraná e Santa Catarina. A Campanha envolveu órgãos de extensão, fomento e produção de sementes e entidades ligadas a produção de trigo, tais como: ACARPA, OCEPAR, CTRIN, CEST, APASEM, IAPAR, ACARESC, DEMA/SC, Secretarias da Agricultura e Representação Estadual da EMBRAPA dos dois Estados.

Usou-se como principal veículo de divulgação, reuniões com Técnicos do CNPTRIGO, além do uso do rádio e televisão, com o objetivo de obter maior alcance.

Nas palestras efetuadas foram discutidos os seguintes assuntos: Pragas do Trigo, seus danos à cultura, resultados da pesquisa e a recomendação oficial de controle, com inseticidas e técnicas de aplicação inseticidas.

Com a finalidade de levantar problemas no setor, que poderiam não estar sendo focalizados com a devida atenção, foi feita nestas ocasiões a apresentação dos trabalhos em andamento no CNPTRIGO. Foram efetuadas 7 palestras, atingindo 307 técnicos de 67 cidades e 85 instituições, promovendo-se desta forma a conscientização dos técnicos assim como a integração

de entidades que atuam nos diversos ramos ligados à cultura.

O CNPTRIGO participou da preparação de "Pacotes Tecnológicos" para regiões específicas, forma criada pela Empresa de difundir os resultados de pesquisa dando-lhes um cunho prático diretamente adaptável pelo agricultor e que resultem em seu benefício de forma econômica, fazendo-se presente nas reuniões com extensionistas e agricultores na formação de Pacotes Tecnológicos da Cultura do Trigo nos locais de Ponta Porã/MT, Londrina/PR, Santo Ângelo/RS.

Com a finalidade de dar conhecimento a agricultores, técnicos da assistência técnica e dirigentes de entidades ligadas à triticultura foram realizados DIAS DE VISITA AO CAMPO, nos dias 16 e 17/10/75. Durante o dia 16/10 o CNPTRIGO foi visitado por dirigentes de entidades relacionadas com a cultura do trigo e no dia 17/10 o DIA DE VISITA AO CAMPO destinou-se a agricultores e técnicos da rede de assistência.

#### 4.2. Lançamento de cultivares

Por ocasião da Reunião da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo foi proposta para lançamento quatro linhagens de trigo, três das quais foram aceitas pela Comissão passando a integrar as cultivares recomendadas para cultivo no Sul do país.

Denominadas de CNT-1, CNT-2 e CNT-3 seu lançamento se deve a alta produtividade e bom comportamento em relação às doenças ocorrentes na região. Foram distribuídas para multiplicação a produtores de sementes 16715 kg, 25440 kg e 30580 kg de sementes respectivamente.

CNT-1 foi a que nos anos de 1972, 73 e 74 mostrou o melhor comportamento, alcançando uma média rendimento 23% superior à melhor testemunha, IAS 59.

#### 5. Avaliação do Programa de Pesquisa

Nos dias 27 e 28 de outubro reuniram-se no CNPTRIGO

os integrantes do Conselho Assessor. Este Conselho Assessor é um órgão de assessoramento à chefia do Centro e que deve cooperar na formulação das políticas, dos planos e dos programas de pesquisa e de difusão de tecnologia, de acordo com normas estabelecidas pela Administração superior da EMBRAPA.

Integram o Conselho Assessor as seguintes pessoas: Alvaro Santos Costa, Ari Dionisio Dalmolin, Eloi Gomes, Glauco Olinger, Luiz Fernando Cirne Lima, Carlos Goidanich, Henrique Stedile, Herbert Bartz, Mario Bastos Lagos, Luiz Souza Lima, e Ilo Soares Nogueira.

O Conselho Assessor deverá reunir-se novamente em março de 1976.

Ainda em outubro passado foi realizada a avaliação dos programas de pesquisa do Centro, pelo Comitê de Avaliação, composto pelos Drs. D.J. Samborski, da Estação de Pesquisa de Winnipeg, Canadá; J.T. Murdock, da Universidade de Wisconsin, U.S.A.; Norman Borlaug, do CIMMYT, México; e, S. Borojevic, do Instituto Novi Sad, Iugoslávia.

